

PIONEIRO

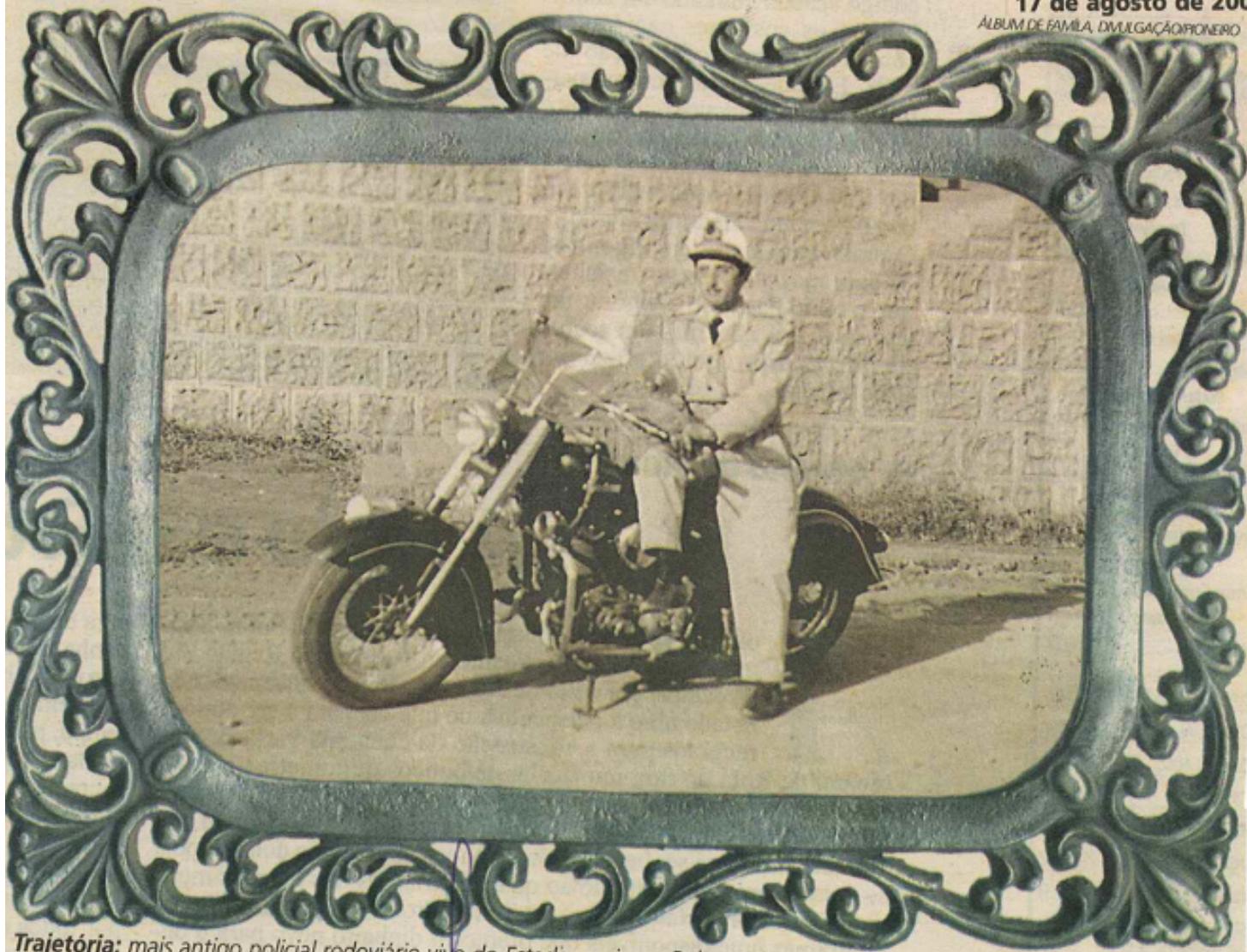
DIÁRIO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

O guardião da BR-2

CAXIAS DO SUL
Sexta-feira,

17 de agosto de 2001

ÁLBUM DE FAMÍLIA / DIVULGAÇÃO/PIONEIRO



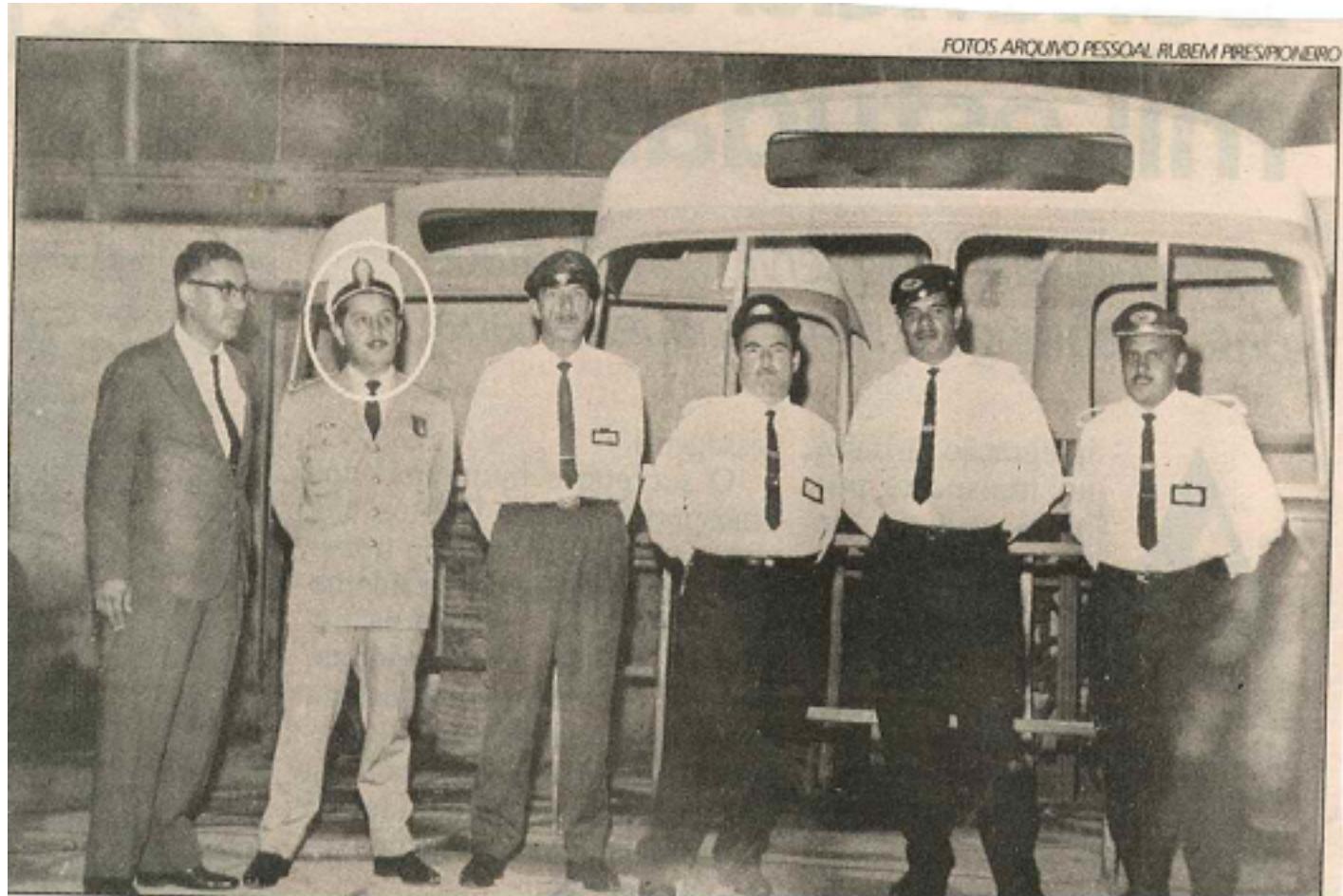
Trajetória: mais antigo policial rodoviário vivo do Estado, caxiense Rubens Pires recebe homenagem do ministro da Justiça

uma estrada, uma farda, uma vida

ro da Justiça, José Gregori, inaugura hoje o memorial da Polícia Rodoviária Federal, uma homenagem ao primeiro mais antigo do Estado. Aos 82 anos, o caxiense Rubem Pires lembra fatos que marcaram sua carreira

5 6 6

FOTOS ARQUIVO PESSOAL RUBEM PRESIDENCIERO



Quem nunca assistiu à série de tevê *Vigilante Rodoviário*, exibida na década de 60, talvez nem imagine as dificuldades enfrentadas pelos primeiros patrulheiros. Uma oportunidade de conhecer a história da Polícia Rodoviária Federal (PRF) é visitar o Memorial Rubem Pires, que será inaugurado pelo ministro da Justiça, José Gregori, às 10h de hoje, em Porto Alegre. O nome do memorial, construído junto à nova sede da superintendência da PRF no Rio Grande do Sul, é uma homenagem a Rubem Pires, o policial rodoviário vivo mais antigo do Estado e o segundo do país.

Assim como o personagem do seriado, Rubem Pires, hoje com 82 anos, foi responsável pela segurança de uma estrada, a BR-116 no tempo em que ainda se denominava BR-2. Nascido em Caxias do Sul, Rubem entrou para a corporação da Polícia de Estrada quando esta era vinculada ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), em 1944.

Durante os 33 anos de trabalho, 20 deles como chefe da corporação, acompanhou as mudanças estruturais da polícia – a partir de 1960, passou a ser um órgão do Ministério da Justiça – e o desenvolvimento de Caxias e da região.

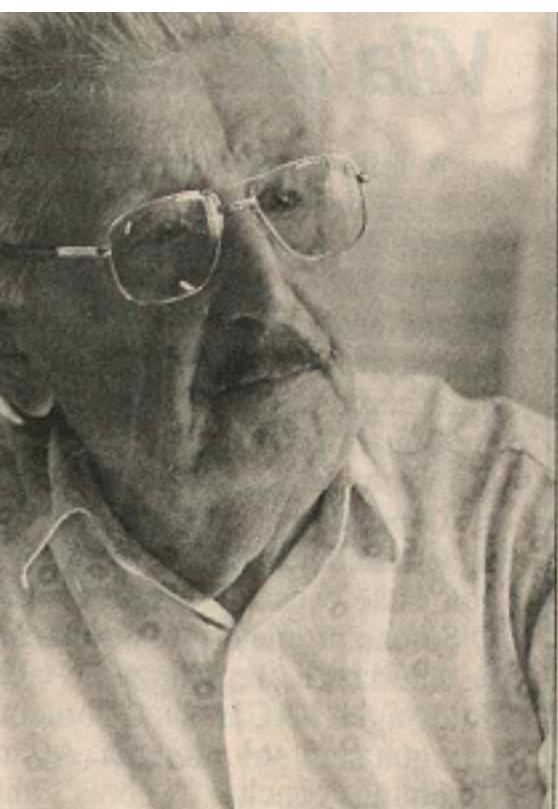


O patrulheiro era o único policial rodoviário de Caxias que sabia pilotar a velha Harley Davidson

Durante o regime militar de 1964, Pires viveu um grande dilema: obedecer às ordens do alto comando ou preservar a amizade que mantinha com o escultor Bruno Segalla, morto na madrugada de terça-feira. “Recebemos ordens de não deixar os comunistas saírem da cidade, e o primeiro a passar pelo posto foi o Segalla, que ia para a praia com a família. Não o preendi, mas recomendei que procurasse o comandante para pedir uma autorização. Não sei o que aconteceu, mas ele não voltou”, conta. Outro fato curioso que marcou o policial foi um acidente, entre tantos presenciados, em que o coração da vítima fatal foi parar no meio da estrada. “Não acreditava no que estava vendo”, recorda o patrulheiro.

Pires ainda guarda as marcas do trabalho e uma memória privilegiada. No dia 1º de setembro de 1951, lembra, enquanto se dirigia até a delegacia de polícia no Centro – Pires era o único policial rodoviário de Caxias que sabia pilotar a velha Harley Davidson que ele chama de “máquina” –, foi surpreendido por um caminhão. “Naquele tempo, não existia capacete. Não deu outra: rachei a cabeça”, comenta, bem-humorado. Desde então, o bigode passou a fazer parte do seu visual para esconder as cicatrizes. Ironia do destino, Pires, que sempre odiou uniformes e queria ser marceneiro, passou 33 anos de sua vida na função de policial, como no seriado da tevê.





ração: "Hoje, os policiais vivem no céu"

Ínicio repleto de dificuldade

As dificuldades iniciais foram muitas para os patrulheiros da BR-2. A começar pela falta de energia elétrica e meios de comunicação no posto policial, uma casinha de madeira (acima), em frente de onde hoje fica o Monumento ao Imigrante. Como naquele tempo não existiam postos da PRF em **São Marcos e Vacaria**, Caxias era responsável por atender às ocorrências até perto da divisa do Estado.

A escassez e a precariedade dos veículos também foram sentidas pelos primeiros patrulheiros. "Uma vez, no inverno, tive que atender a um acidente próximo ao Rio das Antas (naquele tempo não existia

ponte, a travessia era feita por sa). O problema é que o Jeep Willys americano (sobra da 2ª Gu Mundial) que tínhamos à disp ção era todo aberto", reco Comparando os recursos daq época, afirma, "os policiais de vivem no céu".

As mudanças na PRF acor nharam o desenvolvimento da dade. Quando Rubem Pires co çou a trabalhar, a BR-116 a não era asfaltada nem duplicada média de veículos que passa pelo posto policial – uma das p cipais funções dos patrulheiros controlar o fluxo de trânsito – de 200 por dia.

Memorial

O Memorial Rubem Pires, da Polícia Rodoviária Federal, encerra dois significados: a homenagem a uma corporação de reconhecida utilidade pública e empatia popular e o resgate de uma história repleta de atos de bravura e de desprendimento, vivenciada por centenas de patrulheiros, que mesmo solitários, não mediram esforços para garantir o cumprimento da Lei nas rodovias federais e a segurança dos cidadãos.

Representa, portanto, um referencial, um exemplo e um estímulo para as atuais e futuras gerações, de um passado heróico e de um presente, cuja marca deve ser a eficiência, a eficiência e a probidade como norma de conduta e comportamento.

Em nome de Rubem Pires, um dos primeiros patrulheiros da PRF no Rio Grande do Sul, esta Superintendência confere a homenagem a toda uma geração de policiais abnegados, que engrandeceram o nome da corporação.



Memorial
Rubem Pires

Polícia Rodoviária Federal

Memorial Rubem Pires
Av. A. J. Renner, 2701
Bairro Humaitá - Porto Alegre/RS

Inauguração: 17 de agosto de 2001

“...e o que observo hoje, é uma grande evolução.

A Polícia Rodoviária Federal cresceu muito da minha época para cá”.

Rubem Pires - 2001

"Governar é abrir estradas"

Ao lançar o slogan de seu Governo, o Presidente Washington Luiz pretendia a integração de todo o território brasileiro e, em 24 de julho de 1928, criou a Polícia das Estradas. Mas somente no ano de 1935, Antônio Félix Filho, o "Turquinho", considerado o primeiro patrulheiro rodoviário federal foi chamado para organizar os serviços de vigilância das primeiras rodovias federais, a Rio-Petrópolis, Rio-São Paulo e União Industrial.

Na década de 50, a indústria automobilística, através do projeto implementado por Getúlio Vargas e aprofundado no governo de Juscelino Kubitschek, deu um grande salto. O setor de transportes foi desenvolvido com maior intensidade; a produção do carro nacional saltou de 30.542 unidades, em 1957, para 133.041, em 1960, e o país desfilava orgulhosamente sobre quatro rodas.

A Caravana da Integração Nacional, campanha lançada por JK visava ligar as diferentes regiões do país por via rodoviária, e continuada no Governo Médici, através do Programa de Integração Nacional, política que intensificou o desenvolvimento do complexo rodoviário na década de 70.



Rubem Pires, na época denominado Inspetor de Trânsito, foi um dos pioneiros na missão de zelar pela segurança nas rodovias federais no Estado do Rio Grande do Sul.



Homenagem e Felicitações
ao PRF



Rubem Pires

“Guardião da BR 2”

Pela passagem de seu 90º aniversário.

Caxias do Sul, 24 de maio de 2009.

Rodrigo Aver Pizzolatto
Chefe da 5ª Del PRF/RS

Venito Osmar Bergues Rodrigues
Vice-Presidente do SINPRF/RS